



COM QUASE 3 MIL NOVAS VAGAS, SERVIÇOS IMPULSIONAM A GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESPÍRITO SANTO EM FEVEREIRO

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Mulheres respondem por 83,4% das contratações no mês

EMPREGOS CRIADOS NO MÊS:

TOTAL

2.846

GRANDE VITÓRIA

1.264

INTERIOR DO ESTADO

1.582

SETOR DE SERVIÇOS:

TOTAL

2.997

EDUCAÇÃO

1.023

TRANSPORTE TERRESTRE

1.158

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Resultados

Em fevereiro de 2026, o Espírito Santo registrou a criação de 2.846 empregos formais com carteira assinada. Esse resultado dá continuidade ao processo de recomposição gradual dos postos de trabalho encerrados em dezembro, mês em que foram fechadas mais de 10 mil vagas. Nos primeiros meses do ano, é comum que as empresas reorganizem suas equipes, retomando de forma progressiva o ritmo de contratações.

Apesar do saldo positivo, a geração de empregos esteve fortemente concentrada no setor de Serviços, responsável por 2.997 novas vagas no mês. A Indústria contribuiu com a criação de 100 postos e a Agropecuária com 130. Em contrapartida, a Construção Civil apresentou o fechamento de 221 empregos, após ter registrado desempenho expressivo no mês anterior, quando liderou a geração de vagas com 1.558 novos postos.

O setor de Comércio também apresentou resultado negativo, com o fechamento de 161 postos em fevereiro. Com isso, o setor acumula o fechamento de 947 vagas formais no primeiro bimestre de 2026. Esse comportamento está relacionado à dinâmica característica do Comércio, cuja geração de empregos tende a se concentrar no segundo semestre, período em que as empresas ampliam suas equipes para atender ao aumento da demanda associado a datas comemorativas como o Dia das Crianças, a

Black Friday e o Natal. Assim, o início do ano costuma marcar o encerramento desse ciclo de maior intensidade nas vendas, sendo um momento de ajuste no quadro de funcionários e de adequação da força de trabalho a um nível de demanda mais moderado.

Os resultados também apontam uma desaceleração na geração de empregos em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em fevereiro de 2026, foram criados 2.989 postos a menos do que em fevereiro de 2025, o que representa uma queda de 51,2%. Todos os cinco grandes setores da economia apresentaram desempenho inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Em janeiro, o estado havia registrado um resultado bastante positivo, com a criação de 1.610 postos a mais do que no mesmo mês de 2025, sinalizando uma recuperação após o forte fechamento de vagas em dezembro. Entretanto, os dados de fevereiro indicam uma nova desaceleração na comparação interanual. No acumulado dos dois primeiros meses de 2026, o Espírito Santo gerou 5.182 empregos formais, 1.379 a menos que o registrado no mesmo período do ano anterior, o que corresponde a uma queda de 21%. Esses resultados evidenciam um ritmo de geração de empregos mais lento em relação ao observado no começo de 2025.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, fev/25-fev/26

SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Fev/26	Fev/25	Diferença	Jan-Fev/26	Jan-Fev/25	Diferença	Variação
Serviços	2.997	3.808	-811	3.730	3.814	-84	-2,2%
Comércio	-161	675	-836	-947	-809	-138	-17,1%
Indústria	100	317	-217	1.025	1.931	-906	-46,9%
Construção	-221	461	-682	1.337	1.080	257	23,8%
Agropecuária	130	574	-444	36	545	-509	-93,4%
Total	2.846	5.835	-2.989	5.182	6.561	-1.379	-21,0%

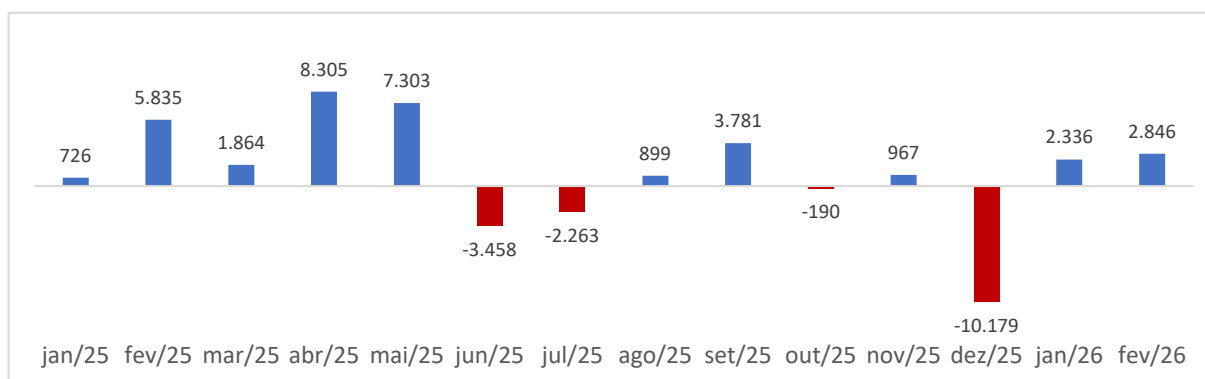
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O Espírito Santo registrou uma forte retração na geração de empregos formais no período recente. Ao longo do segundo semestre de 2025, foram fechados 6.985 postos de trabalho, movimento fortemente influenciado pelo resultado de dezembro, quando houve o encerramento de 10.179 vagas.

No início de 2026, o estado iniciou um processo de recuperação. Em janeiro, foram

criados 2.336 postos de trabalho, seguidos por mais 2.846 vagas em fevereiro. Embora o saldo positivo acumulado no primeiro bimestre ainda seja inferior ao registrado no mesmo período de 2025, os dados indicam a retomada gradual do mercado de trabalho, com perspectiva de recomposição das vagas encerradas no segundo semestre do ano anterior.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com o resultado de fevereiro, o Espírito Santo passou a contabilizar 928.138 vínculos formais de trabalho sob o regime da CLT, o que representa um crescimento sutil de 1,3% em relação ao mesmo mês de 2025. No período, a expansão do emprego ficou restrita ao setor terciário, com aumento de 2,1% no Comércio e de 2% nos Serviços. Na Indústria, o nível de emprego permaneceu praticamente estável, enquanto a Construção e a Agropecuária registraram retrações de 0,7% e 1,5%, respectivamente.

Nesse contexto, observa-se um aumento da participação do setor terciário no total de empregos do estado ao longo dos últimos 12 meses. O setor de Serviços passou a concentrar 46,2% dos vínculos formais, enquanto o Comércio responde por 25,6% dos postos de trabalho. Em conjunto, esses dois segmentos somam 71,8% do total de empregos formais no Espírito Santo, o equivalente a 665.766 vínculos. Esses resultados evidenciam o papel central do setor terciário na geração de emprego e renda no estado, principalmente no período recente.



Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Fev/26	Fev/25	Variação (%)	Diferença	Participação (Fev/26)
Serviços	428.390	420.117	2,0%	8.273	46,2%
Comércio	237.376	232.485	2,1%	4.891	25,6%
Indústria	162.550	162.523	0,0%	27	17,5%
Construção	68.259	68.757	-0,7%	-498	7,4%
Agropecuária	31.560	32.043	-1,5%	-483	3,4%
Total	928.138	915.927	1,3%	12.211	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No mês de fevereiro, o setor de Serviços foi responsável pela criação de 2.997 novos postos de trabalho formal, sustentando o saldo positivo registrado no estado diante do desempenho mais moderado dos demais setores. Esse resultado foi fortemente impulsionado pelo segmento de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que respondeu por 1.507 novas vagas no período.

Dentro desse conjunto de atividades, o principal destaque foi a área de Educação, com a geração de 1.023 postos formais. Esse movimento está diretamente associado ao período de volta às aulas, quando escolas e instituições de ensino intensificam as contratações, especialmente de professores, além de promoverem a reorganização de suas equipes. O segmento de educação infantil e fundamental foi responsável por 675 vagas, enquanto o ensino superior gerou 211 postos e o ensino médio, 131. Dessa forma, a dinâmica do setor de Serviços no mês foi fortemente influenciada pelo desempenho da Educação no estado.

Outro segmento de destaque foi o de Transporte, armazenagem e correio, que registrou a criação de 1.367 novos postos de trabalho. Nesse grupo, destacou-se o transporte terrestre, com ênfase no transporte rodoviário

de passageiros, responsável por 1.138 vagas formais no mês. Esse desempenho também pode ser explicado, em parte, pelo retorno das atividades escolares, assim como pelo encerramento do período de férias e festividades, fatores que contribuem para o aumento da atividade econômica e da demanda por serviços de transporte, especialmente no meio urbano.

Os serviços de alimentação geraram 249 novas vagas formais em fevereiro. No entanto, enquanto os restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas criaram apenas 8 postos, refletindo o fim do período de maior demanda observado entre janeiro e fevereiro, a geração de empregos concentrou-se principalmente na atividade de fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas.

Essa atividade foi responsável pela criação de 173 postos no mês e vem apresentando crescimento expressivo no período recente. Desde janeiro de 2024, o número de vínculos formais nesse segmento aumentou 32,6%, com a criação de 1.421 postos de trabalho. Esse avanço está associado à ampliação da demanda corporativa por serviços terceirizados de alimentação, impulsionada tanto pela busca por redução de custos quanto pela melhoria da qualidade das refeições oferecidas aos trabalhadores.

Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços

Serviços	Fev/26	Fev/25	Diferença Fev/26 x Fev/25
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.507	1.785	-278
Administração pública, defesa, seguridade social	161	318	-157
Educação	1.023	1.089	-66
Saúde Humana e Serviços Sociais	323	378	-55
Alojamento e alimentação	211	885	-674
Alimentação	249	859	-610
Alojamento	-38	26	-64
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-277	97	-374
Outros serviços	189	-291	480
Transporte, armazenagem e correio	1.367	1.331	36
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	168	20	148
Transporte Terrestre	1.158	1.273	-115
Total	2.997	3.808	-811

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No mês de fevereiro, também se observou uma expressiva disparidade de gênero na ocupação dos novos postos de trabalho. Do total de vagas criadas, 83,4% foram preenchidas por mulheres, enquanto os homens responderam por apenas 16,6%, evidenciando uma forte predominância feminina na geração de empregos no período.

Esse resultado pode ser explicado, em grande parte, pela composição setorial das vagas criadas no mês. Em fevereiro, a maior parte dos novos empregos concentrou-se no setor de Serviços, que historicamente apresenta maior participação feminina e é o principal empregador de mulheres no estado. De acordo com o relatório “Retrato das Mulheres no Mercado de Trabalho no Espírito Santo: Diagnóstico e caminhos para a equidade”, publicado pelo Connect¹, com base nos

dados de 2024 da PNAD Contínua/IBGE, 66,4% das mulheres ocupadas no estado estão inseridas no setor de Serviços, que também é o único em que elas são maioria, representando 57,6% dos trabalhadores.

Além disso, uma parcela significativa das vagas geradas em fevereiro esteve concentrada em atividades ligadas à educação, nas quais as mulheres correspondem a 78,1% dos ocupados. Situação semelhante é observada nas atividades de alojamento e alimentação, onde a participação feminina atinge 64%. Esses dados refletem a elevada presença das mulheres em ocupações relacionadas ao cuidado, como educação, saúde e alimentação, e reforçam a importância dessas atividades para a geração de emprego e renda feminina no Espírito Santo.

Distribuição dos Novos Empregos por Sexo, ES, Fev/26



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os municípios capixabas, diferentemente do observado em janeiro, quando houve maior protagonismo das cidades do interior, em fevereiro a geração de empregos formais apresentou uma distribuição mais equilibrada entre a Região Metropolitana da Grande Vitória e o interior do estado. Vila Velha liderou a criação de postos, com 716 novas vagas, das quais 647 foram geradas no setor de Serviços.

Os demais grandes municípios da Grande Vitória também registraram desempenho relevante no período. A Serra criou 341 postos de trabalho, Vitória contabilizou 272 vagas e Cariacica, 172. No total, a região metropolitana foi responsável por 1.264 empregos formais no mês, o que corresponde a 44,4% do total gerado no estado.

No interior, Linhares apresentou o maior saldo de empregos, com a criação de 341 postos, sendo 183 concentrados no setor de Serviços. Também se destacaram Cachoeiro de Itapemirim, com 248 vagas, João Neiva, com 230, e Colatina, com 194 novos empregos. Impulsionado por esses municípios, o interior do estado gerou 1.582 postos de trabalho, respondendo por 55,6% do total.

Esse resultado indica que, no início de 2026, a maior parte da geração de empregos formais ocorreu no interior do estado. Esse movimento é relevante por contribuir para a redução da concentração econômica na Região Metropolitana da Grande Vitória, e com isso, para um desenvolvimento regional mais sustentável no estado.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Município	Saldo Fev/26
1º	Vila Velha	716
2º	Linhares	341
3º	Serra	341
4º	Vitória	272
5º	Cachoeiro de Itapemirim	248
6º	João Neiva	230
7º	Colatina	194
8º	Cariacica	172
-	Grande Vitória	1.264
-	Interior	1.582

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O que está acontecendo?

Os resultados de fevereiro de 2026 indicam a continuidade do processo de recuperação no mercado de trabalho formal do Espírito Santo após o forte fechamento de postos observado no final de 2025. No mês, foram criados 2.846 postos de trabalho, o que, somado ao resultado positivo de janeiro, sinaliza uma retomada gradual no ritmo de contratações. Esse movimento é típico do início do ano, quando as empresas reorganizam suas equipes após os desligamentos concentrados em dezembro.

Apesar dessa recuperação, o ritmo de geração de empregos permanece inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Em

fevereiro, o estado gerou 2.989 empregos a menos do que no mesmo mês de 2025, o que representa uma queda de 51,2%. Além disso, todos os cinco grandes setores da economia apresentaram desempenho inferior na comparação interanual.

As mulheres responderam por 83,4% das vagas criadas, resultado que reflete a forte concentração das oportunidades em atividades associadas à economia do cuidado, como educação, saúde e alimentação

Alguns fatores ajudam a explicar esse ritmo mais lento de geração de empregos neste início de ano. A manutenção de uma taxa de juros elevada, em torno de 15% no período (caiu para 14,75% em março), tende a restringir o consumo das famílias e os investimentos das empresas. Esse ambiente macroeconômico leva as empresas a adotarem uma postura mais cautelosa em relação à expansão de suas equipes, reduzindo o ritmo de contratações.

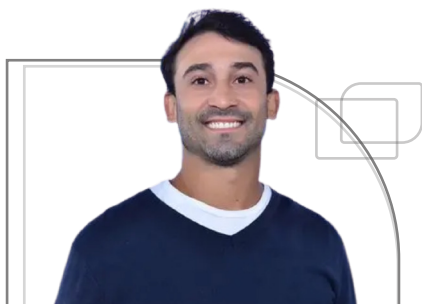
Além disso, o estado registra uma taxa de desemprego de 2,4% no 4º trimestre de 2025, o menor nível da série histórica² iniciada em 2012, o que reduz a disponibilidade de mão de obra. A diminuição do contingente de pessoas desocupadas também intensifica a concorrência entre o emprego formal, o trabalho informal e outras formas de ocupação, como o trabalho por conta própria e as atividades mediadas por plataformas digitais, o que tende a limitar o ritmo de expansão do emprego com carteira assinada.

A dinâmica recente também evidencia forte concentração da geração de vagas no setor de Serviços, que praticamente sustentou o saldo positivo do estado, com a criação de 2.997 postos. Dentro desse setor, destacam-se especialmente as atividades relacionadas à educação e ao transporte rodoviário de passageiros. No caso da educação, o avanço está diretamente associado ao período de volta às aulas, que impulsiona contratações em instituições de ensino. Já o desempenho do transporte reflete tanto esse movimento quanto a retomada mais ampla das atividades econômicas após o período de férias, elevando a demanda por deslocamentos, principalmente no meio urbano.

Outro destaque observado em fevereiro foi a elevada participação feminina na ocupação dos novos postos de trabalho. As mulheres responderam por 83,4% das vagas criadas, resultado que reflete a forte concentração das oportunidades em atividades associadas à economia do cuidado, como educação, saúde e alimentação. Esse padrão evidencia o papel central desses segmentos na absorção da mão de obra feminina e reforça sua relevância para a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Dados da PNAD Contínua/IBGE mostram que, no 4º trimestre de 2025, a taxa de participação feminina no mercado de trabalho era de 51,4%, significativamente inferior à dos homens, que alcançava 73,4%. Nesse contexto, a predominância de mulheres entre os novos vínculos formais em fevereiro pode sinalizar um avanço na participação feminina, especialmente em ocupações com carteira assinada, que oferecem maior estabilidade e acesso a direitos trabalhistas. Ao mesmo tempo, esse movimento reafirma a importância das atividades de cuidado, historicamente desempenhadas por mulheres, como um eixo fundamental para a geração de emprego e renda feminina no estado.





Opinião do Empresariado Capixaba

À luz dos dados recentes do mercado de trabalho, especialmente no que se refere ao baixo nível de desemprego e seus impactos sobre a dinâmica de contratação, a avaliação de **Fabricio Coutinho, Vice Presidente Administração e Finanças do Grupo Coutinho**, contribui para qualificar a leitura do cenário no setor supermercadista. A partir de sua experiência, o executivo destaca os desafios estruturais relacionados à atração e retenção de mão de obra, bem como as perspectivas para emprego, consumo e vendas no segmento ao longo de 2026. Confira:

“Com relação ao mercado de trabalho no setor supermercadista, esse ainda é, sem dúvida, o maior desafio que enfrentamos atualmente. É uma dificuldade que já vem se mantendo ao longo dos últimos anos e continua bastante presente. Com o nível de desemprego mais baixo, há uma menor disponibilidade de mão de obra, e os profissionais acabam sendo mais seletivos na escolha do trabalho, buscando melhores remunerações, jornadas mais reduzidas e, muitas vezes, evitando o trabalho aos finais de semana.

“Com o fechamento dos supermercados aos domingos a partir de março desse ano, o setor tende a se tornar mais atrativo em comparação a outras atividades do varejo.”

Isso gera um desafio importante para o nosso setor, já que o supermercado funciona todos os dias, em diferentes turnos, justamente para atender o cliente. Nesse contexto, temos enfrentado dificuldades tanto na atração quanto na retenção de trabalhadores. Temos

investido em benefícios e melhorias salariais como forma de minimizar esse cenário, mas ainda assim é um ponto crítico para o varejo como um todo.

De forma geral, para 2026, a expectativa em relação às vendas e ao consumo é de estabilidade, seguindo uma linha muito próxima ao observado em 2025. Já no que diz respeito ao emprego, a perspectiva é um pouco mais positiva. Com o fechamento dos supermercados aos domingos a partir de março desse ano, o setor tende a se tornar mais atrativo em comparação a outras atividades do varejo. A não obrigatoriedade do trabalho aos domingos pode ser um diferencial importante para profissionais que não desejam trabalhar nesse dia, o que pode contribuir para melhorar a atração de mão de obra. Essa é uma expectativa que temos para o setor.”

Tendência - Atratividade de mão de obra

Como já abordado em edições anteriores deste relatório, a atratividade das vagas tem se consolidado como um dos principais desafios no mercado de trabalho, especialmente em setores intensivos em mão de obra.

Um aparente paradoxo, crescimento do emprego formal coexistindo com escassez de trabalhadores em determinadas ocupações, sinaliza uma mudança relevante na dinâmica do mercado de trabalho. Mais do que a disponibilidade de vagas, passa a ser determinante a capacidade das empresas de oferecer condições que sejam percebidas como atrativas pelos trabalhadores. Nesse contexto, fatores como remuneração compatível, benefícios, organização da jornada e ambiente de trabalho assumem papel central na decisão de ingresso e permanência no emprego.

Nos setores mais intensivos em mão de obra, marcados por maior rotatividade e menor

exigência de qualificação formal, esse desafio se torna ainda mais evidente. A dificuldade de retenção eleva custos operacionais, compromete a continuidade das atividades e pressiona as empresas a revisarem suas práticas de gestão de pessoas. Assim, estratégias voltadas à valorização do trabalhador deixam de ser apenas um diferencial competitivo e passam a constituir um elemento essencial para a sustentação dos negócios.

Dessa forma, a atratividade das vagas se consolida como um eixo estratégico no mercado de trabalho contemporâneo, exigindo das empresas uma abordagem mais estruturada e alinhada às novas expectativas da força de trabalho. A tendência é que organizações mais adaptadas a esse novo cenário apresentem maior capacidade de retenção, ganhos de produtividade e maior estabilidade em seus resultados.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/03/Mulheres-no-Mercado-de-Trabalho.pdf>

²Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/02/Pnad-4-trimestre-2025.pdf>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br